

A DISLEXIA E A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: A INCLUSÃO DO SUJEITO COM DISLEXIA PARA A APRENDIZAGEM, INDEPENDENTE DE SUA DIFICULDADE.

Autor(a):

Mariane Rosa da Silva- UFPB marianepsicop@gmail.com

Coautor: (a):

Cinthy Barbosa da Silva- UFPB cinthyabs@hotmail.com

Orientador (a):

Prof. Dr. Roberto Derivaldo Anselmo- UFPB anselmoeduc40@hotmail.com

Resumo

Esse trabalho tem como objetivo o relato sobre o que é dislexia e conceitos básicos sobre esse distúrbio, e como pode ser feita uma intervenção psicopedagógica para a melhoria do processo de aprendizagem do sujeito com dislexia. Através de um breve estudo de caso será apresentado algumas possibilidades de intervenção, como forma de incluir o sujeito com dificuldade, para uma aprendizagem que seja possível para ele mesmo diante de um transtorno e uma inabilidade específica de leitura e escrita.

Palavras chaves: Dislexia, Intervenção e Inclusão.

Desenvolvimento

Esse trabalho tem o objetivo de trazer os conceitos básicos sobre dislexia, e a importância de uma intervenção psicopedagógica no indivíduo que possui essa dificuldade de aprendizagem. A Associação Internacional de Dislexia colocou a seguinte definição: Dislexia é uma incapacidade específica de aprendizagem de origem neurobiológica. É caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Essas dificuldades resultam em um déficit fonológico, inesperado, em relação as outras capacidades cognitivas e as condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiência de leitura reduzida que pode impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais. Esta definição é a mais presente no meio científico para se tratar do termo dislexia. Agora chegou o momento em que vamos abordar um tema em que diria de grande responsabilidade, que é a intervenção, e qual seria a forma de um tratamento preciso pra essa dificuldade para que o sujeito portador de dislexia possa ter oportunidades de aprender, sendo incluído na escola independente de sua dificuldade. Para que essa intervenção com a pessoa portadora de dislexia aconteça satisfatoriamente devemos partir de um diagnóstico e de uma avaliação cuidadosa, para não correr o risco de diagnosticar um indivíduo com dislexia sem que ele possua esse distúrbio. A intervenção pode acontecer também de forma preventiva, com sujeitos que ainda não tem o diagnóstico de dislexia fechado, mais que possui características, sendo assim, uma intervenção precoce irá contribuir

melhor para seu desenvolvimento durante o processo de aprendizagem. A avaliação é feita de forma multidisciplinar, com profissionais envolvidos na área (Neurologista, fonoaudiólogo, psicólogo, psicopedagogo, pedagogo). Com o apoio e a análise de cada um deles começa a se juntar informações precisas para se saber o resultado. Dentro dessa avaliação o diagnóstico é feito com base no histórico familiar e clínica, através de testes psicométricos, testes de consciência fonológica, de linguagem, de leitura e da ortografia. A intenção desse pequeno enfoque na avaliação é para fazer a importante relação da avaliação com a intervenção, pois para que a intervenção já acontece corretamente precisa partir de uma boa avaliação. Um instrumento muito importante tanto para a avaliação quanto a intervenção é a observação e o estudo de caso do sujeito. Partindo da observação do estudo de caso iremos avaliar as necessidades específicas que deverão ser atendidas e qual a melhor forma de se intervir. Agora vamos relatar um estudo de caso de uma criança que possui dislexia, através disso iremos fazer a coleta de informação precisa para identificarmos suas necessidades e apresentarmos possíveis intervenções . F. D. Tem 9 anos de idade, e estuda no 3º Ano. Fazem aproximadamente 2 anos em que ele recebeu o diagnóstico de dislexia que começou a dar sinais na fase de alfabetização quando encontrou dificuldades , ficando com um nível abaixo do resultado esperado para sua idade e atrasado em relação as crianças da sala de aula em que estudava. As principais dificuldades que ele tem é em reconhecer os sons das letras, em ler palavras isoladas, principalmente se for palavras que não são comuns em seu contexto. Para melhor relatarmos, ele possui dificuldade na discriminação auditiva, ou seja, dificuldade em ter consciência de que as palavras são constituídas por sílabas, as sílabas por fonemas e os fonemas por letras. Se encontra com dificuldades em outras disciplinas que envolvem compreensão textual, e não escreve sem ser ditado. Depois de termos feitos a avaliação vamos identificar as necessidades específicas que o F.D. encontra, e partindo disso iremos formular nosso plano de intervenção. O psicopedagogo irá realizar várias intervenções, entre elas podem desenvolver jogos que estimule e trabalhe a consciência fonológica de F.D. , pois como vimos ele possui uma dificuldade de identificar os sons das letras, e atividades com estimulação auditiva trará bons resultados. Nesse caso será importante também o trabalho com o professor da criança, levando para ele sugestões de adaptação curricular em atividades de leitura e escrita. O psicopedagogo também deve sempre trabalhar de forma que ressalte as potencialidades da criança, para que ela crie ainda mais segurança, e recupere sua auto-estima, que ao longo de seu histórico na escola pode ter sido massacrada pelo fracasso do seu desempenho escolar. Vimos algumas estratégias de intervenções psicopedagógicas para um caso específico, mas devemos lembrar que cada ser é único, diferente em suas dificuldades e potencialidades, da mesma forma cada intervenção é única, pois ela vai partir de acordo com a dificuldade do próprio sujeito. A intervenção para o sujeito com dislexia é precisa, e necessária, pois ele conseguirá se incluir no sistema educacional mesmo possuindo um distúrbio de aprendizagem.

